



PROGRAMA  
HISTÓRIA  
ORAL

---

DESEMBARGADORA  
SANDRA DE SANTIS  
MENDES DE FARIAS  
MELLO



## ENTREVISTA CONCEDIDA PELA DESEMBARGADORA SANDRA DE SANTIS MENDES DE FARIAS MELLO AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

**S**andra De Santis Mendes de Farias Mello nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 18 de abril de 1947. Formou-se Bacharel de Direito pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro. Prestou serviços à Secretaria de Administração do Estado da Guanabara, entre 1964 e 1970; ao Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, entre 1970 e 1974; ao Conselho Federal dos Representantes Comerciais, de 1974 a 1981; e ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), de 1982 a 1987. Foi nomeada juíza de Direito Substituta da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, em 15 de dezembro de 1986. Posteriormente, no dia 2 de outubro de 1991, foi promovida, por merecimento, ao cargo de juíza de Direito do TJDFT. No dia 20 de janeiro de 2004, novamente é promovida, por merecimento, para o cargo de Desembargadora do TJDFT. Ao longo de sua carreira, Sandra De Santis foi condecorada com várias medalhas do Mérito.

### **Desembargador Arnoldo Camanho de Assis**

Minha querida colega, Sandra De Santis Mendes de Farias Melo – esse nome já é um evento! Desse tamanho e importante desse jeito, parece nome de princesa. Desembargadora Sandra De Santis, é um privilégio estar aqui. Fui honrado com o convite da nossa querida amiga e colega desembargadora Carmelita Brasil para a agradabilíssima missão de entrevistá-la para este Programa História Oral do nosso Tribunal. Neste Programa vários desembargadores e desembargadoras de destaque, de proeminência, que têm uma história na capital, que escreveram seus nomes com letras de ouro aqui no Tribunal de Justiça já foram entrevistados. Tive a felicidade de entrevistar alguns deles e hoje tenho a honra de estar aqui ao seu lado para ouvir um pouco da sua história, da sua vida. Fiz algumas perguntas e vou cumprir mais ou menos esse roteiro. Claro que não é nada fixo nem nada obrigatório, mas é pelo menos para não nos perdermos. Você, Sandra, é carioca, nascida na Tijuca. E estudou em que colégio?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Carioca, criada na Tijuca. Estudei no Colégio Guanabara e depois no Instituto de Educação. Formei professora e trabalhei como professora durante algum tempo.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Lá no Instituto de Educação a pessoa já saía funcionária?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Já saía funcionária, antigamente era do Estado da Guanabara (atual estado do Rio de Janeiro).

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

O Instituto era famoso, ao lado do Colégio Militar.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Era um colégio muito bom, muito bom mesmo.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E tinham professores de destaque. Tinha o Prof. Herbert Chamon, tinha o Prof. Aurélio Buarque de Holanda,<sup>1</sup> Prof. França Campos...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Era um colégio excelente. E eu com 17 anos já era professora. O (Governador) Carlos Lacerda,<sup>2</sup> quis criar

- 
- <sup>1</sup> Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, nasceu em Passo de Camaragibe, 3 de maio de 1910 e faleceu no Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1989. Foi um lexicógrafo, filólogo, professor, tradutor, ensaísta e crítico literário brasileiro. Foi o autor do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e membro (“imortal”) da Academia Brasileira de Letras.
  - <sup>2</sup> Jornalista e político brasileiro do Rio de Janeiro, Carlos Frederico Werneck de Lacerda, nasceu em Vassouras/RJ, em 30/4/1914 e

uma escola a cada mês. Precisava de professores para isso. Então, quando estávamos no segundo ano (do Curso Normal (eu tinha 16 anos, ainda), nós estudávamos em um período e no outro dávamos aula. Então, comecei muito cedo a trabalhar.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E é por isso então que você foi homenageada com a medalha dos 50 anos! Começou muito jovem.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Exatamente. Comecei muito jovem e gostava muito de dar aula.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E foi nessa ocasião que você resolveu fazer faculdade de Direito?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

A rigor, eu queria seguir o Itamaraty, a carreira diplomática. E naquela época precisava ter até o segundo ano de Direito. Eu entrei, estudava línguas, fazia francês, fazia inglês e entrei... Esses pré-requisitos... Entrei para fazer o Instituto Rio Branco,<sup>3</sup> . Gostava muito de História. E conheci

---

faleceu no RJ/RJ, em em 21/5/1977. Foi membro da União Democrática Nacional (UDN), vereador (1945), deputado federal (1947–55) e governador do estado da Guanabara (1960–65). Foi fundador (em 1949) e proprietário do jornal Tribuna da Imprensa e da editora Nova Fronteira.

- <sup>3</sup> O Instituto Rio Branco é a escola diplomática do Brasil. Criado em 1945 como parte da comemoração do centenário do nascimento

o marido! (Risos). E no quarto ano nós nos casamos. E aquela vida que imaginávamos foi toda por água a baixo (a ideia de ir para o Instituto Rio Branco). Nesse ínterim fiz um concurso para a Justiça do estado da Guanabara (ainda estado da Guanabara, hoje estado do RJ). Passei no concurso, fui trabalhar na 16ª Vara Criminal. E foi aí que comecei a gostar muito de Direito Penal, porque o defensor público era o Prof. Hamilton Carvalhido<sup>4</sup>. E eu era professora, minha mesa tinha tudo organizadinho. Ele gostava de sentar lá porque todas as letras daquelas máquinas (de datilografia) hamilton estavam no lugar, tudo bonitinho. E ele sentava quando eu não estava – eu era secretária de audiência. Quando eu estava fazendo audiência ele fazia os trabalhos dele na minha mesa, aquela coisa. Tinha canetinha, umas coisinhas bem organizadas (risos). E depois que eu vi o valor desse trabalho dele. Eu não podia estagiar porque eu era serventúria da Justiça. Ele, como defensor, dava os processos criminais para fazermos. Eu fazia em casa aquilo tudo, bonitinho, mas ele que ia assinar. Então, quando chegava depois das 7h da noite, ele explicava: isso está bom, isso está ruim (era uma

---

de José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco leva este nome em sua homenagem.

- 4 Hamilton Carvalhido nasceu no RJ, em 10/5/1941. Foi do Ministério Público, exercendo o cargo de Procurador-Geral de Justiça do estado do RJ por dois biênios, entre 1995 e 1999. Foi nomeado ministro do Superior Tribunal de Justiça, mandato 15/4/1999 a 9/5/2011.

escola e tanto). Ele me ensinou muita coisa, tenho a maior admiração pelo Prof. Hamilton Carvalhido.

### **Desembargador Arnoldo Camanho de Assis**

Que vara era essa?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Era a 16ª Vara Criminal com o Dr. Campos Neto (Juiz). Depois nós tivemos um processo no Rio de Janeiro – até um processo famoso chamado *Fumacê*, processo de drogas. Foi o primeiro processo grande de drogas. Ele tinha 280 denunciados. Ficamos eu, o Prof. Carvalhido nessa época já era promotor. Você se lembra que no Rio entrava como defensor e depois promotor. O Carvalhido era o promotor; Dr. Campos, que depois veio a ser juiz de menores, era o juiz. E nós ficamos uns oito meses, dez meses só por conta desse processo. E levamos um ótimo tempo.

### **Desembargador Arnoldo Camanho de Assis**

Foi uma lição assim. Foi uma prática para completar a teoria.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Foi uma lição. Então, no Direito Penal eu acreditava muito porque eu via aquilo tudo, todo dia. E foi uma época até interessante, uns bandidos famosos, aquele Lúcio Flávio Vilar Lyrio<sup>5</sup>. Mas, assim que eu me formei, fiz outro concurso. Até que eu era concurseira naquele tempo (risos).

- 
- 5 Lúcio Flávio Vilar Lyrio nasceu no RJ no ano de 1944, faleceu na prisão em 29/1/1975 também no RJ. Tornou-se conhecido em todo o Brasil na década de 1970 em razão de inúmeros crimes.

### Desembargador Arnaldo Camanho de Assis

Só para organizar as coisas: nessa época, você já era serventuária de Justiça, mas ainda cursava a faculdade de Direito, Certo?

### Desembargadora Sandra De Santis

Exatamente. Tínhamos um colega, Durval Ralha... porque eu fiz Direito, Na (Faculdade) Nacional de Direito (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) numa época muito conturbada. E saiam aqueles anúncios de concursos. E para dizer a verdade, as aulas eram muito fracionadas. O Prof. Pedro Calmon<sup>6</sup>, que teve aquela célebre frase de que naquela sala só se estudava Direito, e várias intercorrências. Em 1968, você imagina como era<sup>7</sup>, não é? Então, eu resolvi fazer o concurso, todos os colegas iam fazer e eu também fiz. Isso até que eu era, naquela época, uma memória ótima (risos). E nos dávamos bem nos concursos. E eu fui para a área criminal para ver porque já que eu estava naquela área eu queria ver como que era. E me apaixonei, sinceramente, pela Justiça.

### Desembargador Arnaldo Camanho de Assis

Mas depois você fez outro concurso. Para quê?

- 
- 6 Pedro Calmon Moniz de Bittencourt, nasceu no interior da Bahia na cidade de Amargosa e faleceu no RJ/RJ. Foi professor, biógrafo, ensaísta e orador brasileiro.
  - 7 O ano de 1968 foi marcado por rebeldia dos estudantes no Brasil e no mundo. No Brasil, os protestos começaram com a morte do estudante Edson Luís, assassinado pela Polícia Militar do Rio. Em resposta, é organizada a passeata dos cem mil, contra a repressão que crescia quatro anos depois do golpe militar de 1964.

### Desembargadora Sandra De Santis

Fiz para fiscal do Ministério do Trabalho. Primeiro concurso de fiscal do Ministério do Trabalho que houve. Ainda me recordo que tinha uma fila em torno do prédio do Ministério do Trabalho para fazer o concurso e aí fiz aquele concurso. Fiz o concurso, fui trabalhar numa área muito prazerosa. Só trabalhava com artistas e músicos. Era muito bom, muito bom mesmo. Há uns detalhes que eu não posso te contar aqui, mas depois te conto em particular. Mas se trabalhava muito na (TV) Globo (Rede Globo de Televisão), a lei era nova, a lei dos artistas e músicos. Então, nossa função era mais explicar do que propriamente punir alguém. E tinham – eram coisas muito engraçadas -, alguns artistas não queriam tirar carteira. Outros artistas, um deles que acabou ficando meu amigo, tinha muito pena pelo fato de ele ter morrido, o Gonzaguinha<sup>8</sup>. O Gonzaguinha, confessando, ele disse que queria fazer tudo direito porque o pai dele teve problemas sérios no final da vida porque nunca recolhera nada. E artista, músico ficavam na miséria! Jogador de futebol também. E eles gastavam o que ganhavam e passavam assim. Olha, ele me telefonava para chamar uma pessoa para fazer um baching vocal em um show. Ele queria saber o que tinha que fazer, qual o papel que tinha de preencher. Muito interessante, era uma pessoa muito correta, sério e com experiência própria do que tinha acontecido com o pai.

- 
- 8 Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, mais conhecido como Gonzaguinha, foi um cantor e compositor brasileiro famoso, nasceu em 22/9/1945 no RJ e faleceu em 29/4/1995 em Renascença/PR.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E por quanto tempo você ficou exercendo o papel de fiscal do trabalho?

**Desembargadora Sandra De Santis**

Eu fiquei até vir aqui para o Tribunal. Eu e Marco Aurélio nos casamos ainda no 4º ano (da Faculdade), ainda era (servidora) da 16ª Vara Criminal (TJERJ). Fiz o concurso, tive meus filhos nesse ínterim (3 filhos). O Marco Aurélio, que era juiz do TRT do Rio de Janeiro. A Constituição dá esse nome – juiz. Eles têm um projeto para mudar, mas já mudaram antes de haver a modificação. Ele era da 2ª instância no TRT. E ele veio para o TST. E eu também advogava. Aliás, era uma advocacia até bem interessante. Além da fiscalização do Trabalho, eu advogava para um órgão de classe. Então, havia um folder que dizia que quem pagasse a contribuição sindical tinha direito a assistência judiciária. E eu chegava lá, e o povo achava que essa assistência judiciária era ampla, geral e irrestrita. Então, era para se separar, era para um inventário, etc. Então eu ficava com pena daquele pessoal que pagava um dinheirinho suado para aquela contribuição sindical e que não sabia que era só para receber as verbas. E eu tinha pena, sinceramente. Então, eu comecei a fazer tudo, eu pagava as custas, eu fazia tudo, mas eu tinha o meu emprego (risos). Eu sei que eu vim para Brasília. E aí eu pensei: “Ai meu Deus, como vai ser essa história?”

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você não conhecia, quer dizer, pode até ter conhecido, mas nunca tinha morado com família em Brasília...

**Desembargadora Sandra De Santis**

Nunca, nunca tinha pensado em vir para Brasília um dia em minha vida.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E os cariocas - tenho a liberdade de falar isso porque sou carioca também -, naquela época tínhamos certa resistência para vir, não é?

**Desembargadora Sandra De Santis**

Preconceito...

**Desembargadora Sandra De Santis**

Eu sei que eu vim para cá. Você vê que toda experiência nesta vida é bastante válida. Quando eu vim para a fiscalização, fiquei fiscalizando botequins, bares na Ceilândia<sup>9</sup>, em Taguatinga. Quer dizer, eu que já estava na Rede Globo, você vê como é que eu piorei de situação (risos). Aí era um tal de QNN (Quadra Norte N), QNM (Quadra Norte M), uma confusão de endereço! Quando eu já estava no Júri – eu trabalhei muitos anos em Taguatinga<sup>10</sup> -, e que o réu não aparecia ou a testemu-

---

9 Ceilândia é uma região administrativa do Distrito Federal – Região Administrativa IX.

10 Taguatinga é uma região administrativa do Distrito Federal – Região Administrativa III.

na não aparecia, eu olhava o endereço e dizia: vamos procurar na QNN! Aqui está QNM e está errado! Porque as pessoas falavam o endereço, e o outro não entendia muito bem – QNM, QNN. E era até engraçado. E o povo dizia: mas a senhora conhece? E eu dizia: conheço, conheço isso aqui muito bem. E resolvi, até por sugestão de uma grande amiga minha, minha comadre, a esposa do ministro Ilmar Galvão, que era minha vizinha de porta – Dra. Terezinha era promotora. E ela disse: “Sandra, vamos fazer concurso?” Aí eu resolvi fazer concurso. Ela queria que eu fosse para o Ministério Público. E ela queria fazer para a Magistratura. E eu comecei a estudar. E Brasília, antes e agora também, tem muitos concursos. Eu fiz vários concursos também, mas eu queria ir para o Ministério Público, talvez pelo tempo de convívio que eu tive com o Prof. Hamilton Carvalhido, e eu queria ir para o Ministério Público. Só que eu passei no concurso da Magistratura, passei no Ministério Público. Tinha começado o da Procuradoria da República, não terminei e, por um acaso, vim parar na Magistratura. E me apaixonei. Era para ser provisório. Eu ia ficar um período na Magistratura e depois iria para o Ministério Público. Até pelos amigos, mas não consegui. E eu adoro o que eu faço, adoro. Não penso em me aposentar. Adoro mesmo, de verdade.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Mas é uma vocação, a gente acaba se apaixonando pelo que faz. A gente tem mais ou menos a noção do que vai fazer quando faz o concurso, e depois vê como é mesmo depois que começa a trabalhar.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E eu sou apaixonada pela área Criminal. Gosto muito do Cível, gosto de processo Civil. Do Cível, Cível. Não

gosto muito de Fazenda Pública, sabe. Família, então, tenho horror à Vara de Família. Não sei se é porque fui professora. E mulher, eu acho que deve ser complicado ficar numa Vara de Família onde se vê problema de criança. Acho que a mulher absorve mais os problemas.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Agora me diga uma coisa: o seu concurso daqui é de que ano? E os colegas de Turma?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não sei. Eu só tinha, dos meus colegas de Turma, o Marco Antônio<sup>11</sup>. Tinha a Selene<sup>12</sup>, eu, o Marco Antônio e o André Koslovski<sup>13</sup>, que também fez concurso para juiz federal. Nós fizemos concurso juntos<sup>14</sup>. Bom rapaz, foi para o Rio porque a família era de (Nova) Friburgo e ele foi para o Rio. Um bom quadro que o Tribunal perdeu. A Selene foi para a Justiça Federal. Eu tinha começado com o Professor... como eu sempre gostei de Penal, eu era muito amiga do Prof. Toledo. Ele nos dava aulas.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Que privilégio. Francisco de Assis Toledo<sup>15</sup>.

- 
- 11 Marco Antônio da Silva Lemos, Juiz Substituto, 29/01/1987
  - 12 Selene Maria de Almeida, Juíza Substituta, 29/01/1987.
  - 13 André José Kozłowski, Juiz Substituto, 29/01/1987.
  - 14 XIII Concurso (1985-1986) da magistratura do Distrito Federal.
  - 15 Foi magistrado e jurista brasileiro, nasceu em 1928 e faleceu em 2001.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Eu acho que aprendi muito mais Direito ao me preparar para os concursos do que na faculdade, porque minha faculdade foi meio complicada pela época. Então juntamos uns professores e fazíamos aulas. Era o professor Toledo, professor Inocêncio, professor Paulo Távora, que professor.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Tive a honra de ser aluno dele também, Ministro Paulo Távora.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Juntamos vários professores. O Fonteles, Cláudio Fonteles,<sup>16</sup> , dava Processo Penal.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Cláudio ou Geraldo Fonteles?

**Desembargadora Sandra De Santis**

Cláudio.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Já é o filho, que foi Procurador Geral.

---

**16** Claudio Lemos Fonteles foi o procurador-geral da República do Brasil entre 30 de junho de 2003 e 29 de junho de 2005.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Então, eles nos davam aula. Às vezes no gabinete, às vezes era no salão de festas da minha casa. Juntamos um grupo. E, depois disso, um dos colegas que fazia aula, que era o Petrônio Calmon, ele até fez disso quase que um instituto, vamos dizer assim, mas o nosso era absolutamente informal. Juntávamos os professores e fazíamos aquelas aulas. Isso não existia, não existia mesmo.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você que é a entrevistada, mas posso contar umas historinhas também. Lembro uma vez que o André José Kozlowski, que depois foi Juiz Federal no Rio (de Janeiro). Tinha acabado de pegar minha carteirinha da OAB aqui, isso em 1986, e fui despachar com esse Juiz, que eu não conhecia. E, naquele nervosismo. O que vou falar pro Juiz? Preciso de uma liminar. Então fiquei treinando: Boa tarde, Excelência. Boa tarde. Fique treinando. Cheguei lá, ele estava em audiência, porta fechada, na área civil. Devia ser um segredo de Justiça. A secretária viu no vidrinho, veio falar comigo: "Pois não". Eu disse: "Estou só querendo despachar com o Juiz". Ela disse: "Entre uma testemunha e outra, o senhor entra". Abriu a porta. "Pode entrar". Tinha tudo treinado na cabeça. Cheguei perto dele e disse: "Boa tarde, Excelência!" Do jeito que eu tinha treinado. Ele disse para mim: "Fala, meu grande!" Nunca imaginei que um Juiz fosse falar isso. Tudo o que eu tinha treinado, esqueci. Ele pegou, viu que estava tudo certo, deferiu a liminar. Querido, muito gentil, muito educado.



### **Desembargadora Sandra De Santis**

Um excelente Juiz. Aliás, nós aqui do Tribunal, temos gente da melhor estirpe. Isso aí você há de convir.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Deixa eu seguir o roteiro. Ia falar dos seus colegas de turma. Todos eram assim, se reuniam, se encontravam? Aquela época era diferente, tinha bem menos gente.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Interessante que dos meus colegas de turma, o Marco Antonio ficou aqui e depois foi para o Amapá. Eu praticamente não tinha colegas de Turma. Graças a Deus, tive pessoas que me ensinaram muito. O primeiro, que sempre foi meu vizinho, foi o Mario Machado<sup>17</sup>. O Mario Machado quase sempre trabalhou ao meu lado, em salas, por coincidência. Em Taguatinga, durante muito tempo, o Mario Machado, Dr.º Haydevalda<sup>18</sup>, que também me ajudava muito, a gente conversava muito. E fui trabalhar em Taguatinga, naquela época que era o “estábulo” (você chegou ir lá para a “cavalaria”, naquele lugar, onde amarravam os cavalos - risos). Éramos muito unidos. O Celmo<sup>19</sup>, que depois foi para o Rio (de Janeiro). A Elser Rocha<sup>20</sup>. Passei muito tempo em Taguatinga, muito tempo mesmo, e esses ficaram sendo meus colegas de turma.

---

17 TJDF - Desembargador Mario Machado Vieira Netto – promovido ao cargo de desembargador em 18/9/1997.

18 TJDF - Desembargadora Haydevalda Aparecida Sampaio – aposentou-se no cargo de desembargadora em 17/8/2009.

19 TJDF - Juiz Celmo Fernandes Moreira, aposentado.

20 TJDF - Juíza Elser Rocha de Mello Martins, aposentada.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Tem uma história que dizem que aconteceu com você. Vou me permitir contar e você confirma se for verdade. Diz a lenda que uma vez você estava nesse (Fórum) “estábulo” lá em Taguatinga, e o carro estava parado longe. Era um descampado de areia, tinha uns matos mais para longe, enfim, não tinha muita luz. Consta que você estaria inquirindo uma determinada testemunha. Já era tarde, umas sete horas da noite. Estava terminando de ouvir certa testemunha, certa pessoa, que estava ali para ajudar o réu. A testemunha dizia que ele era bonzinho, testemunha de canonização. E, durante a inquirição desse sujeito, você teria pensado: “Meu carro está longe, como vou fazer? Está escuro. Não vou sair daqui sozinha. Vou pedir para um soldado da PM me acompanhar até o carro comigo”. Consta que você parou e disse: “Só um minutinho. Chama o soldado da PM aqui”. Aí o cara falou assim: “Olha não é bem isso, Dr.º, que eu estava querendo dizer”.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Essa história não é verdadeira. É uma história mais ou menos. Essa aconteceu aqui já no Plano Piloto. Mas em Taguatinga, houve histórias muito interessantes. Essa foi no Plano Piloto. Vou contar a história verdadeira. Saiu um telefone com problema de casas da SHIS<sup>21</sup> no jornal, e era, justamente, o telefone do meu gabinete. Foi um engano. Meu telefone não parava. Toda hora a secretária de audiência tinha que levantar e eu ouvindo o cidadão só falando mentira. O cidadão falava mentira, falava mentira,

---

21 Sociedade de Habitação de Interesse Social do Distrito Federal – SHIS – fundada em 1964, atualmente Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - CODHAB.

e o telefone tocava, interrompia a audiência. Aí eu virei e falei: “Chama o Policial para atender”. Mas era para atender ao telefone. O homem disse: “Não, Dr.ª, não é assim!” Era para o Policial ficar de plantão para dizer que aquele telefone estava errado.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Quem conta um conto aumenta um ponto, mas a história no fundo não é tão diferente.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Uma vez em Taguatinga, o Humberto<sup>22</sup>, nosso colega Humberto era muito gozador, Humberto Eustáquio. Eu saía com o Mario Machado de Taguatinga. Ele fazia uma espécie de escolta. Um belo dia, o Mario saiu mais cedo, não sei por que, e fiquei até bem tarde lá. Ele tinha que ir a algum lugar e disse que não iria para casa. Eu gostava de fazer os processos de despachar no gabinete, e os que fossem para sentenciar, levava para casa. O Humberto, junto com o George Lopes Leite<sup>23</sup>, sabiam que eu estava sozinha, eles tinham ido a um aniversário do Dr. João, era o Juiz da 1ª Vara Criminal, aí começaram: “Onde está aquela Juíza? Vou dar um tiro nela” (falando como se fosse um bandido)... De outra vez, foi até muito engraçado. Ana Maria foi fiscal do Ministério do Trabalho comigo também,

<sup>22</sup> TJDF - Desembargador Humberto Eustáquio Martins, aposentado.

<sup>23</sup> TJDF - Desembargador George Lopes Leite, desde 02/10/2006.

e o carro dela enguiçou. Eu sempre tive a mania de usar meu carro particular.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Até hoje, não é?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É. Sabe por quê? Você tem que ir ao shopping, ou, então, você quer fazer a unha (ir à manicure), fica mais fácil (utilizar o meu carro). Você não vai fazer essas coisas (particulares) no carro oficial. Então eu já me habituei e gosto muito de dirigir. Aí o carro da Ana enguiçou. E todo mundo falava: “Você sai daqui tarde, Sandra”. Sei que estava ali no finalzinho, tinha um carro na frente, eu esperando o sinal, aí bate um homem no meu vidro. Pensei: “É hoje que vou ser assaltada”. Bem que eu devia ter ouvido os conselhos dos porteiros. E o homem bateu. Aí ele disse: “Dr.ª Sandra”. Eu olhei. Era o segurança do Tribunal. No escuro, oito e meia da noite, chovendo. Ele disse: “Dr.ª Sandra, o carro da Dr.ª Ana enguiçou aqui. Será que a senhora pode levá-la para casa, porque minha mulher me telefonou dizendo que o neném vai nascer agora”. Tive vontade de atropelar o homem nas primeiras batidas. Aí peguei a Ana e fomos embora.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Já contamos aqui algumas historinhas lá de Taguatinga. Mas você se lembra da sua primeira lotação?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Lembro-me, era 3ª Vara Cível de Taguatinga.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Já começou em Taguatinga?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Comecei lá e fiquei. Eu gostava muito de Taguatinga. Fiquei bastante tempo na 3ª Vara Cível de Taguatinga, depois fui para 2ª, para Vara do (juiz) Humberto, para o lugar dele, e fiquei muito tempo na 2ª Vara Cível de Taguatinga. Só dei (cedi) para Dr.ª Haydevalda quando ela foi promovida. Ela foi promovida e foi para 2ª Vara Cível. Eu me orgulho. Era uma Vara Cível que não tinha um processo concluso. Recebi a vara muito organizada do Humberto Martins e entreguei para Dr.ª Haydevalda como eu recebi depois de dois ou três anos. Era uma vara muito interessante, pois só éramos mulheres. Não tinha nenhum homem trabalhando.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Então funcionava bem.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Funcionava bem. O problema era assim, véspera de dia das mães que todo mundo tinha que ir à festa de dia das mães, inclusive a Juíza. Aí sobrava para o (juiz) Celmo. Emergência era com o Dr. Celmo. Mas eu gostava muito de trabalhar em Taguatinga.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Acho que a nossa turma e a sua turma, todos fomos promovidos talvez no mesmo dia, salvo engano, no dia 5 de outubro de 1992, quando todos titularizamos. (Juíza) Ana Maria também, nossa turma, juntaram várias turmas. Nessa sua promoção de Juiz de Direito substituto para Juiz de Direito, você foi para que vara?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Tribunal do Júri de Taguatinga.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Titularizou-se lá em Taguatinga.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Primeira titularidade. Antes disso, eu gostava muito do Dr. Getúlio Pinheiro<sup>24</sup>, muito, muito mesmo. Eu sempre gostei de Direito Penal, eu tinha saudade dos meus tempos de Direito Penal. Não passei pelo Crime, nas vésperas da minha titularidade. O Desembargador Mario Machado achava que eu tinha que ir para a Vara de Família, ele já estava numa Vara de Família e achou que eu tinha que ir. Numas férias daquela época do Plano Collor, daquela coisa assim, lembra que tirávamos umas férias e ficávamos responsáveis por várias varas?

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Lembro. Eram férias coletivas, janeiro e julho

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Aquilo ali, Vara de Família foi aquilo e pronto. Eu não queria mais. Entre uma sala e outra naquele plantão, as mulheres me seguravam para querer receber a metade do aviso prévio que o marido tinha recebido na Portobrás, não sei a onde... Separada há vinte anos do marido, na hora que aparecia um dinheirinho, queria dividir aquilo.

---

24 TJDF – Desembargador Getúlio Pinheiro de Sousa, falecido em 25/4/2013.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E quando veio para o Plano?

**Desembargadora Sandra De Santis**

Quando vim para o Plano Piloto<sup>25</sup>, aconteceu uma coisa. Jair<sup>26</sup>, meu amigo, Lia Fanucchi, minha amiga, e eu queria ficar na Vara do Júri de Taguatinga, porque custou para organizar aquilo. Cheguei ao Júri junto com todos os processos do Júri. Porque antes, há muito tempo atrás, o Júri só recebia para fazer o julgamento, e o julgamento é o de menos, o mais interessante é a instrução. Quando fui para Taguatinga foi que houve a modificação, e fazíamos a instrução toda e tudo lá. Depois de ter organizado aquilo tudo, o Júri de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Santa Maria, Samambaia, era tudo no Júri de Taguatinga. Trabalhava-se muito, mas era muito bom. Eu trabalhava com oito promotores, cada um do melhor valor que o outro. Muita gente boa e o pessoal querendo fazer aquilo bem. Aí era para eu ser promovida para cá, removida, não é? Removida. Mas havia no nosso Regimento dizendo que tinha que ser na classe especial. Você só contava o tempo na classe especial, e eu queria ficar lá. Só que se eu ficasse lá eu empatava a Ana, o Jair e a Lia, os três. Aí eu tive que vir. Vim para 7ª Vara Criminal... Mas o Dr. Getúlio, que sabia que eu era apaixonada pelo Júri, começou a ser convocado e a promoção dele a Desembargador era iminente.

---

25 Região Administrativa do Plano Piloto, RA I.

26 TJDF – Desembargador Jair Oliveira Soares, desde 2004.

Então ele me propôs fazermos uma permuta, e ele começou a se desentender com a Dr.ª Maria José no Júri e disse que não estava mais para se aborrecer. Aí fui para o Júri de onde não deveria ter saído nunca.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você ficou quantos anos no Júri?

**Desembargadora Sandra De Santis**

Muitos anos. Adorava.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Sei que ali era sua casa, a matéria que você gostava.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Eu gostava muito. Eu e Desembargador Romão C. Oliveira volta e meia conversamos sobre isso. Depois de você ser Desembargador, você deveria poder voltar para uma vara, com muito mais experiência, com outros olhos. Ia ser muito bom. O Júri, realmente, é a minha paixão.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Ali você cuidou, como Juíza, de casos muito importantes. Mas teve um que foi um caso de muita repercussão nacional e internacional, que foi o assassinato do índio Galdino<sup>27</sup>. Não sei se esse seria na sua avaliação, o caso de maior repercussão.

---

27 O índio Galdino Jesus dos Santos, de 44 anos, foi morto na madrugada de 20/4/1997, por cinco jovens de classe média alta da Capital Federal que atearam fogo ao corpo do índio que dormia na

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não sei se esse seria, na sua avaliação, o caso de maior repercussão. Isso até rendeu entrevista no Jô Soares,<sup>28</sup> a que eu assisti, por sinal. Mas sei que foi um caso difícil para você. Difícil para você não, difícil de conduzir. Há muitas variáveis.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Mas eu fiz outros júris, o (caso) do (jornalista) Mário Eugênio,<sup>29</sup>.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Você fez também?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Foi muito interessante. O Iracildo e o Divino 45 (quarenta e cinco) (réus no caso do Mário Eugênio). Foi um senhor júri. Gostei muito de fazer aquele. Daqueles meninos (uma gangue de adolescentes) da Asa Norte (Gengis Keyne), que mataram o filho daquela jornalista (Valéria Valasco,<sup>30</sup>). Eu fiz o dos índios. Muitos outros júris, que não

---

parada de ônibus da Quadra 703 Sul em Brasília/DF. A vítima era da etnia Pataxó Hã Hã Hãe, do sul da Bahia, e estava em Brasília para participar das comemorações do Dia do Índio, festejado no dia anterior ao crime. Galdino não resistiu aos ferimentos graves e morreu cerca de 20 horas depois de dar entrada no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) com dificuldades respiratórias e problemas renais.

- 28 Programa do Jô - é um programa de entrevistas da televisão que mistura entretenimento e música.
- 29 Mário Eugênio Rafael de Oliveira, famoso jornalista de Brasília, assassinado em 11/11/1984, após denunciar a existência de crimes praticados por policiais civis e militares.
- 30 Marco Antônio Velasco e Pontes, de 16 anos, foi assassinado em 10/8/1993 por uma gangue, conhecida por "falange satânica", liderada na época pelo Gengis Keyne com 18 anos.

tinham essa cobertura da mídia, acho que eram muito interessantes. Um que eu me lembro assim com muito carinho, que gostei muito de fazer foi o da... o nome da menina já me esqueci, que não tinha corpo. Foi o primeiro júri sem corpo, não apareceu o corpo da menina. Havia uma mancha de DNA com o sangue dela e de outra pessoa na mala do carro do réu. Foi condenado e foi mantido. Em todas as instâncias foi mantido. O rapaz era delegado ou alguma coisa assim, mas foi mantido o júri sem corpo.<sup>31</sup>

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

O que é mais ou menos, numa data mais atual, o caso daquela moça Eliza Samúdio,<sup>32</sup>.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Na época daquele júri, eles resgataram na TV, eu nem me lembrava, esse júri que tinha sido feito aqui no Distrito Federal. Foi o primeiro júri que fiz com base no DNA.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Quem foram os promotores com quem você trabalhou no júri? Você falou da Dra. Maria José Miranda...

- 
- 31 Assassinato da estudante Michelle de Oliveira Barbosa, 16 anos, pelo ex-policial civil José Pedro da Silva, 43 anos, no Distrito Federal, em 1998. O caso foi à Júri em novembro de 2003. Esta é a primeira vez que um réu vai a Júri popular com base em prova de exame de DNA, só foi possível por causa de vestígios de sangue e cabelos da vítima Michelle Barbosa, no porta-malas do carro do réu.
  - 32 Caso Eliza Samúdio, assassinada supostamente em 10/7/2010, Vespasiano/MG, a mando do ex-goleiro do Flamengo, Bruno Fernandes. O corpo de Eliza não foi encontrado.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Maria José, Mauricio Silva Miranda, Diaulas Costa Ribeiro. O Eraldo, cujo pai foi meu professor na faculdade. Professor Palpério foi meu professor de teoria geral do direito. Dra. Carmem, que era fantástica. Temístocles, excelente. Não posso nem falar porque vou esquecer alguém. Trabalhei com muitos promotores excelentes.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E advogados?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Também trabalhei com bons advogados e uma coisa até da qual me orgulho muito é de ter... Vamos dizer assim: 2% dos réus têm advogados, os outros 98% são defendidos pela Defensoria Pública. Na época era muito incipiente. Então, procurei organizar, era até do CEUB<sup>33</sup>, um grupo de alunos. Eu pegava todos os processos para o interrogatório no dia seguinte e levava lá na Defensoria. A garotada lia, via e fazia. Dr. Ismail Gomes coordenava. Se o réu chegasse na hora do interrogatório e dissesse que tinha um advogado, pelo menos não perderam tempo; aprenderam alguma coisa. E aquilo começou de tal forma que hoje em dia grande número das grandes defesas é feito pela Defensoria Pública e com uma qualidade ímpar. A Defensoria Pública cada vez progride mais principalmente no Crime. Acho que isso é muito bom. Recursos ordinários,

**33** UniCEUB – Centro de Ensino Unificado de Brasília – Instituição de ensino superior em Brasília/DF.

extraordinários elevam as causas. Volta e meia recebemos de volta do Superior Tribunal de Justiça para julgar de novo porque foi a Defensoria que conseguiu. Não fica a dever. Às vezes, até ao contrário. Sabemos que há uns advogados que não são especialistas na área e que o réu também não tem posses para pagar um advogado de ponta. Se pudéssemos aconselhar, era melhor dizer para eles deixar a cargo da Defensoria Pública porque haverá uma grande defesa. Mas já havia grandes advogados.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Desembargadora Sandra De Santis, com essa experiência toda de anos à frente do Tribunal do Júri, um pendor para a área criminal, um belo dia foi promovida à Desembargadora.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É. Fui para o Cível porque senão ficaria muito impedida porque a vaga era do Cível, e tudo que subisse ia ser complicado. Fui para o Cível e gosto de lá. Eu gosto do Cível.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E ficou quanto tempo no Cível?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

A Turma Cível era muito boa. Nós inauguramos a 6ª Turma Cível. Eu era até a Presidente: Eu, desembargador Jair Oliveira Soares, desembargadora Ana Maria Cantarino e desembargador Otávio Augusto Barbosa. Nós tocávamos de ouvido. Era uma Turma fantástica e muito afinadíssima como a minha 1ª Turma Criminal também é.

Lógico que nem todo mundo pensa igual, mas, se já sabe como o outro pensa, respeita o

pensamento obviamente. Não se briga. Todo mundo é super sério.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Só para isso ficar registrado para futuramente quando alguém daqui a 10 (dez) anos vir essa entrevista: quem são os atuais integrantes da 1ª Turma Criminal?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Eu, desembargador George Lopes Leite, desembargador Mario Machado e desembargador Romão C. Oliveira. É uma senhora Turma.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

É uma senhora Turma. E há um juiz de direito que atua no 2º grau.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Sim. É o Juiz Esdras Neves Almeida. Cada um tem o seu pendor: um é mais duro, o desembargador George Lopes Leite é mais humanista, mas você sabe como a pessoa pensa. Sabe, é muito bom trabalhar numa Turma em que você conheça bem as pessoas, qual vai ser a reação, onde não há reserva mental. A reserva mental é uma coisa muito desagradável. Sabe-se como todo mundo pensa e que são abertos a ouvir.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

A 2ª Turma Criminal já é composta pelo desembargador Roberval Casemiro Belinati, desembargador Silvânio Barbosa dos Santos, desembargador César Laboissiere Loyola, desembargador João Timóteo de Oliveira, desembargadora Nilsoni de Freitas Costódio e desembargador Humberto Adjuto Ulhôa. Essas 3 (três) Turmas formam a Câmara Criminal.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Formam a Câmara, que também é muito boa. Nós tivemos sessão na Câmara. Um trabalho bem feito pela Dra. Mônica<sup>34</sup>, filha do (desembargador aposentado) Joazil Gardés. Ela faz um trabalho excelente.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Agora, uma coisa que é interessante: nós juizes de carreira passamos muitos anos na 1ª instância aprendendo a decidir sozinhos. Um belo dia, vamos para o tribunal como Desembargador. E lá entramos num outro ritmo: o ritmo do colegiado. Como é que foi essa mudança na sua avaliação?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Desembargador Arnaldo Camanho de Assis, aprendi a respeitar o colegiado no júri, e nem sempre a decisão dos jurados era a minha decisão. Já fui para o meu gabinete chorar achando que havia lido uma sentença com uma grande injustiça. O corpo de jurados aqui do Plano Piloto é muito qualificado. Eram jurados muito qualificados. Decidiram. Eu aprendi. Mas não é muito bom não, sabe? Você tem aquele ponto de vista, você acha que ele tem que prevalecer.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

É curioso porque, de fato, chegamos com uma opinião, preparamos um voto, às vezes muito bonito, bem

---

34 Mônica de Azevedo Mendonça Gardés, analista judiciário do TJDF.

feito e bem fundamentado, e vem alguém com outro argumento completamente diferente.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Às vezes você considera estapafúrdio. Não é assim?

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E acaba sendo o vencedor, o que convence o júri.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É interessante. Isso também para você pensar porque o direito tem várias faces. Acho muito interessante.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Acho até que a 2ª instância é um exercício de humildade. Costumo dizer que a experiência do colegiado tem que ser sempre uma competição de gentilezas. Temos sempre que ouvir o outro, ainda que você divirja, não pense do mesmo jeito, não precisa ser grosseiro. Mas no nosso Tribunal não temos essa experiência, graças a Deus.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Eu, graças a Deus, nunca tive. Nunca tive nenhum atrito pequeno com colega.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Por isso é que essa lição, uma lição que aprendi aqui no Tribunal, vamos passando para as gerações futuras.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Isso é muito importante.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Deixe-me fazer uma pergunta para você aqui: como é para a juíza Sandra De Santis, para a Desembargadora Sandra De Santis, ser casada com um ministro do Supremo Tribunal Federal (ministro Marco Aurélio)? Eu tenho que perguntar isso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Pois é, Desembargador Arnaldo Camanho de Assis, (ministro Marco Aurélio) foi seu professor.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

O ministro Marco Aurélio. Tive a honra, está no meu currículo. Mas ele, antes de ser ministro do Supremo, foi ministro do Tribunal Superior do Trabalho também.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Exato. Foi juiz do Trabalho, depois ministro do Tribunal Superior do Trabalho e depois alçado a ministro do Supremo. Aliás, foi uma coisa até interessante. Quando veio a Constituição, com muita matéria trabalhista, essa vaga estava assim naturalmente destinada ao ministro Coqueijo Costa<sup>35</sup>. Foi seu professor também?

---

**35** Carlos Coqueijo Torreão da Costa, foi ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), falecido.



### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Foi também. ministro Carlos Coqueijo Costa.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Ministro Carlos Coqueijo Costa. Ele faleceu e acabou que... quer dizer... interessante como é a vida da pessoa, não é? Estava escrito, não é? Nós temos opiniões muito diversas, principalmente em matéria penal. Todo Juiz de 1º Grau, que já ouviu uma vítima ou a mãe da vítima, quando esta morreu, tem outra percepção do direito penal. Ele acha que sou muito dura. Eu não sou dura não. Ele não sabe quem é duro. Mas sou até bem... Examino meus processos, minhas penas não são grandes. Agora, é interessante, sabe? Nós não conversamos muito sobre direito. Não dá para conversar.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Isso que eu ia perguntar, porque sua família também tem outros juristas.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Sim. Tem a Letícia, tem a Cristina, que é a minha mais novinha, procuradora. Aliás, foi a Cris (Cristina) o motivo pelo qual saí da Turma Cível e fui para o Crime por causa da Fazenda Pública local. Ela era do consultivo e foi para o contencioso. Achei que era melhor me afastar. Pouca gente sabe que ela é minha filha, mas ela é uma menina muito competente.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Já a recebi no gabinete. Não sabia que era sua filha. Depois que ela deixou um memorial é que fui ver o nome.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Ela é uma menina competente; a Letícia também. Letícia foi sua aluna?

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não. Não conheço. A Letícia que é desembargadora no Rio? Do TRF-2?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É. Ela é tributarista. Eu, por exemplo, confesso: fui a responsável por ter colocado a matéria de tributário no concurso aqui do Distrito Federal. Meus funcionários brigam comigo. Como não se lida com tributário, como não se estuda, eu tinha muita dificuldade em julgar tributário. Não tive um bom professor de tributário. O desembargador Romão C. Oliveira falou assim: foi um belo voto. Pudera desembargador, tenho que ler um livro para fazer um voto. Tem que ser assim. E ela foi para essa área completamente diferente.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Pergunto isso pelo seguinte: numa outra dimensão, sou magistrado de carreira, minha esposa é advogada, meu pai era advogado, faleceu em 2013, minha madrinha, irmã dele, é advogada, meu irmão é membro do Ministério Público. Temos uma combinação lá em casa para não conversar sobre direito, senão briga. É um assunto meio proibido. Lá eu suponho que deva ser, talvez, a mesma situação por causa da divergência.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Por causa da divergência. Então, nós não conversamos. Ele é flamengo e sou fluminense.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Eu sou vascaíno, minha mulher é flamenguista... (Risos) Agora, eu li uma entrevista do ministro Marco Aurélio, famosa, que saiu no Correio Braziliense, em junho do ano passado, onde ele falava várias coisas. Mas não quero falar nada sobre o Direito que ele falou não. Perguntaram para ele também sobre a esposa ser Desembargadora. Ele falou ter divergências de opiniões e tal. E falou assim: lá na minha casa não tem hierarquia; ela manda. (Risos)

**Desembargadora Sandra De Santis**

Não é verdade. (Risos) Eu organizo a casa e pronto. Olha, não é fácil não. Quatro filhos não é fácil não.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Tive a honra de ter sido aluno dele na Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, como também fui aluno do professor Paulo Távora, que foi o paraninfo da nossa turma. É uma pessoa muito querida. Agora, deixe-me fazer outra pergunta para você: olhando para trás, alguma coisa que você tenha feito, não me refiro a "decisões de que me arrependi", isso tenho certeza de que não há, mas, alguma coisa em termos de carreira, sobretudo na magistratura, o que você considera: optaria por outro caminho ou percorreria a mesma trilha de novo?

**Desembargadora Sandra De Santis**

A mesma trilha Desembargador Arnaldo Camanho de Assis. Fiz a prova para ser promotora. Só que na magistratura a posse saiu

primeiro. Então, sabe como é. Você está precisando, com 4 (quatro) filhos. Hoje nós estamos recebendo razoavelmente bem, mas nós já tivemos uma fase de vacas muito magras. Com 4 (quatro) filhos para criar, cuidar, colégios particulares; não era fácil. Eu me arrependeria muito se tivesse ido para o Ministério Público. Interessante.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Converso com colegas, até cometi uma omissão muito grande quando deixei de falar do Doutor Marílio Tadeu, Vossa Excelência se lembra? O Tadeu se aposentou porque ficou chateado com essas coisas assim, de confusão na carreira. Então, você vê que aqui nós não temos problemas.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não. Por enquanto, pelo menos, ainda não temos.

**Desembargadora Sandra De Santis**

E não vamos ter, não, se Deus quiser.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não sei se não é uma visão pessimista, mas há em tramitação uma proposta de emenda constitucional que instauraria eleições diretas nos tribunais, talvez para a 1ª Instância. Se isso acontecer, talvez tenhamos uma realidade com a qual nós não estamos acostumados.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Eu gostaria de votar, viu? Se fosse da 1ª Instância, gostaria de votar, mas respeitada aquela cota da antiguidade. Isso é eu que gostaria de fazer.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Acho que essa seria uma solução bem equânime.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Porque você se sente participando do Tribunal. Gostaria de votar. Não sei o que aconteceria, não conheço... Vossa Excelência também deve ter vivido essa mesma experiência. Mesmo quando juíza, nunca fui de viver no Tribunal, nessas coisas assim. Não tenho esse perfil e ficava metida lá em Taguatinga, e pronto. Mas sempre fui muito bem acolhida no Tribunal por qualquer pessoa.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Também.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Se precisasse de alguma coisa, vinha aqui e acabou-se. Nunca houve nenhum problema com o Tribunal.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Eu estava para ser promovido e ia ser colocada em votação a promoção, que era por merecimento, e eu era o mais antigo. Mas era por merecimento. Eu era o número um da fila. E acabei sendo promovido por merecimento, por unanimidade, e lembro-me de que não fui ao Tribunal falar com ninguém.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Também nunca fui, não.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Fiz o meu requerimento lá e pronto. E, na véspera da promoção, fui falar com o desembargador Nívio Gonçalves. Falei: “Desembargador Nívio, não vim falar com ninguém, não é o meu perfil, e também não quero cons-

tranger o Tribunal com isso, mas não quero que o Tribunal entenda que a minha ‘não vinda’ seja uma falta de interesse na promoção.” Ele falou assim: “Doutor Camanho, nosso Tribunal é um tribunal sério.” E é verdade. O Tribunal é um tribunal sério.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E é verdade. Eu acho um tribunal sério. Olha, é uma excelente casa. E tenho exemplos de outros tribunais pelo Brasil. Volta e meia a gente vai a algum lugar, e... são complicados, viu? Acho isso muito, muito complicado. Reclamações, que chegam aos ouvidos da gente. E aqui no Tribunal não acontece nada. Você pode acertar, pode errar alguma decisão administrativa que esteja correta.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E o erro faz parte.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Faz parte. Mas você não vê “panelinhas” no Tribunal para acontecer isso, para acontecer aquilo. Nada. Grupinhos...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Até acho que houve uma época que tinha.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Mas não foi a nossa época. Nós não somos desse tempo, não é?

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não, foi em uma época bem antiga, que tinha umas rugas em umas turmas, uma não falava com a outra e tal. Graças a Deus passou.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Não sei se é próprio falar isso. Se Vossa Excelência achar que não é próprio, podemos pedir para tirar.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não, tudo é próprio. Por favor...

**Desembargadora Sandra De Santis**

Soube que, no meu concurso – fiquei sabendo até depois –, o desembargador Irajá Pimentel<sup>36</sup>, ele complicou e ele queria, por alguns problemas lá, tal e coisa. Pois bem. Quando houve aquele processo até do índio, um dia ele falou comigo e disse: “Doutora Sandra, admiro o seu trabalho, sempre admirei muito, a senhora está corretíssima.” Porque aquilo gerou muita polêmica, não é? “A Senhora está corretíssima.” E fiquei impressionada, porque não tinha intimidade com ele! Lógico que ele sempre me respeitou e eu o respeitava, e aquela coisa passada que nós todos ficamos sabendo – eu, André, a Selene –, que

---

**36** Desembargador aposentado Irajá Pimentel do TJDFT, 62 anos, foi morto a tiros na manhã de 15/3/2002, em Brasília, quando caminhava com sua esposa, juíza aposentada do TJDFT, Heloísa Helena Duarte Pimentel, que também ficou ferida.

o que tinha acontecido era derivado de um problema que tinha havido, naquela época em que o Tribunal tinha as suas rugas, em relação à esposa dele, que isso tudo era derivado dessa história. Então e aí ele falou. E ele fez questão, quando (ministro) Marco Aurélio foi à Presidência do Supremo Tribunal Federal - STF, ele fez questão de estar lá, e eu fiquei pasma, porque ele era uma pessoa muito reservada. E depois – veja como a vida é interessante, não é? – acabei descobrindo quem o tinha matado sem ser a dona do processo. Estava convocada aqui no Tribunal, e foi uma coisa interessante que, um belo dia, estava vendo um processo cível, eu estava convocada, e uma certidão de um oficial de justiça de três folhas. E eu fiquei muito curiosa e fui ler aquela certidão. E contando a história do homem que não estava lá, do mexicano, que não estava, que estava, que não estava... e eu li aquilo tudo, problema de terras, não sei o quê, não sei o quê lá. E aí, estou eu no júri – você, quando convocado, voltava para o gabinete de noite, não é? – voltando lá, e aí o pessoal conversando, e o outro juiz que estava lá – não sei quem era, não sei se era o juiz Márcio Evangelista – o outro juiz que estava lá, a gente conversando sobre o processo, não sei o quê, e “ninguém descobre quem foi...” e “a polícia não sei o quê...” Falei assim: “Gente, eu vi uma certidão impressionante.” E contei da história. (Promotora) Maria José Miranda estava lá e a Maria José foi atrás, e tinha sido aquele grupo.

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Olha só!

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Veja que coisa, não é? E o que me chamou a atenção foi a certidão nos embargos de retenção de benfeitoria que eu tinha...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Outro processo.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Outro processo, da 6ª Turma Cível... Da 6ª Turma Cível, não. Da...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Estava convocada ainda?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Estava convocada ainda. Acho que era...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Uma Turma Cível.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não me lembro. Uma Turma Cível. Quer dizer, uma coisa assim que apareceu e tive curiosidade de ver aquilo. Não se sabe, não é? Esses desígnios que são reservados para você...

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E a vida dá muita volta, não é?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Dá muita volta.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Que coisa interessante, não é? Acabou passando pela sua mão a solução, ainda que involuntariamente, desse caso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Involuntariamente.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Desembargadora Sandra De Santis, Vossa Excelência é uma juíza de referência...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Isso aí é bondade sua.

### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não, negativamente! É uma colega admirada, é uma colega ouvida, com opiniões jurídicas muito sólidas e com uma história de vida, de carreira, muito bonita. O que Vossa Excelência gostaria de dizer, assim "faça ou não faça", para os colegas que vão ver esta entrevista daqui a alguns anos?

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Olha, isto é uma coisa que acho importante: esses colegas têm que ser humildes. Eles têm que receber os advogados, eles têm que ouvir os advogados, ponderar. Vejo numa juventude, às vezes... ouço as reclamações, dos jovens, que eles não estão muito disponíveis. E, afinal de contas, é o que digo: nunca briguei com o Ministério Público, nunca briguei com advogado, porque considero que o serviço deles é tão importante ou mais do que o meu. Como considero o trabalho do juiz de pri-

meiro grau mais importante que o Tribunal. É muito fácil você botar defeito em uma coisa que já está posta. Difícil é você pegar o processo e criar a primeira decisão. Depois que você criou, ouve “aqui não está bom, aqui está bom”. É complicado. Então, admiro muito o trabalho da 1ª Instância e acho que os juízes mais novos deviam estar mais disponíveis para a carreira, sabe? Deixar de lado outros interesses associativos e privilegiar o trabalho. Isso, para mim, é a coisa mais importante. Para um juiz criminal, acho que ele tem que ler o processo em todas as linhas – todas as linhas do processo –, porque a solução pode estar em uma coisinha assim que ninguém levantou. Vossa Excelência estava me perguntando sobre o Cível e o Crime, porque é que eu fui. Houve um motivo pelo qual eu sempre gostei mais do Crime. Hoje em dia, isso já está muito minorado, mas, muito tempo atrás, na Justiça Criminal, o juiz tinha poder de procurar a verdade real. E, no Cível, logo que o Código Buzaid veio, a verdade era formal e “PT saudações.” Isso, para os jovens juízes, não é bom. Porque você tem um ideal de justiça. Então, por isso é que sempre me apaixonei pelo Crime, porque você tem a oportunidade de realmente procurar fazer justiça.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Certo. Acho que essa lição fica e as gerações futuras vão se abeberar desta conversa. Não do que falei, mas do que Vossa Excelência nos contou.

#### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não. Do que nós conversamos. Até que foi mais tranquilo do que eu pensava.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Não é? Desembargadora Sandra De Santis, Vossa Excelência quer falar mais alguma coisa? Quer deixar mais alguma mensagem?

#### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não, não.

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Então quero agradecer a Vossa Excelência em nome do nosso Tribunal, sua gentil participação aqui no Programa História Oral. Tenho certeza de que esta entrevista, ao lado de muitas outras, vai compor um acervo importantíssimo, não só como memória do que vem acontecendo na Justiça nos últimos anos, como também como um incentivo para as próximas gerações, que vão ter oportunidade de ver e ouvir uma juíza de verdade, uma mulher juíza e uma juíza mulher, que são coisas diferentes, não são?

#### **Desembargadora Sandra De Santis**

São diferentes. Completamente!

#### **Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

Fico honrado, feliz e agradecido de ter podido participar deste momento. Sobe os créditos...

**Desembargadora Sandra De Santis**

Eu é que agradeço! Têm créditos? (Risos).

**Desembargador Arnaldo Camanho de Assis**

E é isso. Muito obrigado!

**Desembargadora Sandra De Santis**

Muito obrigada a Vossa Excelência.

◀*fim*▶

**DATA DA ENTREVISTA**

7/03/2016

**LOCAL**

Brasília-DF

**ENTREVISTADO**

Desembargadora Sandra De Santis  
Mendes de Farias Mello

**ENTREVISTADORES**

Desembargador Arnaldo Camanho de Assis

**TRANSCRIÇÃO**

Subsecretaria de Apontamentos - SUAPO

**REVISÃO**

Virgínia Reis da Costa – SERAMI

**PROJETO GRÁFICO**

Diego Vilani Morosino – ACS

**DIAGRAMAÇÃO**

Érica Regina Hayakawa Meira – ACS





PROGRAMA  
**HISTÓRIA  
ORAL**

---

DESEMBARGADORA  
SANDRA DE SANTIS MENDES  
DE FARIAS MELLO

**SERAMI**

Serviço de Apoio à  
Memória Institucional

**SEGD**

Secretaria de Gestão  
Documental

**PVP**

Gabinete da Primeira  
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO DISTRITO FEDERAL  
E DOS TERRITÓRIOS

**TJDFT**